

A hora e a vez de uma nova liderança na Revista Brasileira de Psiquiatria

The right time for a new leadership in *Revista Brasileira de Psiquiatria*

É com tristeza e, também, com a sensação de dever cumprido, que escrevemos este editorial de despedida para os nossos leitores, depois de quase 10 anos à frente da editoria da *Revista Brasileira de Psiquiatria* (RBP). A partir deste ano, assumem a liderança Rodrigo Bressan, Beny Lafer e Marcelo Fleck. Luis Rohde continua durante 2008, para garantir a continuidade na gestão.

Em 1998, Miguel Roberto Jorge e Rogério Aguiar nos convidaram para liderar a revista que na época se chamava Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e da Asociación Psiquiátrica de la América Latina (Revista da ABP/APAL). A revista, que a partir de 1999, viria a se chamar *Revista Brasileira de Psiquiatria*, tinha a missão de propagar o conhecimento gerado na América Latina e no Caribe, além de veicular uma educação médica continuada por meio de atualizações e suplementos aos profissionais de saúde mental.

Na Tabela 1 relembramos com vocês diversas medidas tomadas a partir destes objetivos, assim como daqueles colaboradores que tornaram possível as suas implementações. Entre as principais realizações destacamos a indexação da RBP no *Index Medicus/MedLine*, em 2003, e na base de dados do *Institute of Scientific Information* (ISI), em 2005. Há poucas revistas indexadas nos países em desenvolvimento. Das 222 revistas indexadas nestas bases de dados em psiquiatria, somente nove (4,1%) são de países em desenvolvimento.¹ Pertencemos, hoje, portanto, a um número restrito de revistas que conseguiram quebrar a barreira da língua e do estigma.

O próximo passo é termos uma revista cada vez mais respeitável e um dos índices atuais mais importantes nesta avaliação é o seu fator de impacto (FI). Uma estimativa não-oficial calculada por Kieling e Gonçalves,² sugere que o nosso fator de impacto em 2007 (que será oficializado em meados deste ano), deverá ser ao redor de 1, o que tornaria a RBP uma das principais revistas científicas do país.

A maior visibilidade da RBP também foi observada no recentemente lançado *SCImago Journal & Country Rank* (<http://www.scimagojr.com>), que compila dados da base Scopus. Segundo esta fonte, tanto o número total de citações quanto o número de citações por artigo cresceram aproximadamente 10 vezes no período de 2002 a 2006.

Há muitas críticas quanto ao uso de índices como o FI como um único indicativo de qualidade de uma revista. Um artigo ruim pode ser muito citado, e a estimativa do FI favorece jornais que publicam revisões. Os autores tendem a citar outros da mesma disciplina e artigos preferencialmente em inglês.³ Assim, a melhor forma de avaliar a qualidade de uma revista deve incluir a composição de vários fatores ao invés de índices únicos. Por exemplo, alguns editores propõem incluir-se, entre estes, citações em *guidelines*, livros, ou revisões do Cochrane,³ além de medidas de como os artigos estão sendo lidos a partir de cartas ao editor ou do seu impacto clínico. Outros índices podem envolver dados relativos sobre a porcentagem de aceitação de artigos, tempo desde a sua submissão até a aceitação/publicação, assim como diferentes medidas de sua penetração na literatura internacional. Neste sentido,

Tabela 1 - Principais realizações da Revista Brasileira de Psiquiatria nos últimos anos (1998-2008)

Ano	Realizações	Presidente em exercício da ABP no período
1998	Novos editores para assumirem a condução da Revista, com a proposta de realizar amplas modificações com independência e autonomia; Geraldo Busatto e Isabel Altenfelder Bordin são nomeados editores associados e Eduardo Yaconi editor da seção de Resenha Livros; Cria-se uma editoria executiva profissional, com Claudio Scillag a sua frente.	Rogério Wolf de Aguiar
1999	Mudança de nome para Revista Brasileira de Psiquiatria; Inicia-se uma ampla reformulação para satisfazer as exigências internacionais; Mudança do corpo editorial nacional e internacional baseada em critérios de produtividade científica; Indexação nas bases de dados do <i>Scientific Electronic Library OnLine</i> (SciELO); Cria-se a seção de Memória da Psiquiatria sob a editoria de Paulo Dalgalarondo e a edição dos dois suplementos anuais; RBP passa a ser veiculada na íntegra também em formato eletrônico (www.scielo.br/rbp).	Miguel Roberto Jorge
2000	RBP é classificada como revista nacional A (CAPES); Hélio Lauer torna-se responsável pela escolha das capas da RBP; Um estatístico, Mariana Cury, passa a revisar todos os artigos originais.	Miguel Roberto Jorge
2001	Mauro Aranha e Flavio Kapczinski passam a ser os responsáveis pela seção de "Resenha de Livros"; Ana G. Hounie e Waldo Mermelstein assumem a revisão técnica e tradução para o inglês.	Marco Antonio A. Brasil
2002	Artigos originais e comunicações breves passam a ser publicados em inglês; Marcos T. Mercadante substitui Geraldo Busatto como editor associado; Cria-se a seção Relato de Casos, com Andrea Marques como responsável.	Marco Antonio A. Brasil
2003	RBP é indexada no <i>Index Medicus/MedLine</i> e passa a ser classificada como Internacional C (CAPES); Luis Augusto Rohde e Rodrigo Bressan substituem Isabel Altenfelder Bordin como editores associados. Hermano Tavares assume a seção "Relato de Casos"; Fernanda Vergueiro é contratada como secretária executiva e o processo de avaliação de artigos submetidos é informatizado de forma a permitir maior agilidade, qualidade e controle.	Marco Antonio A. Brasil
2004	A RBP passa a ser editada em português e inglês, tanto na versão impressa como na on-line; Carlos Hoexter é contratado como gerente comercial e administrativo e Maria Luiza Mattos como coordenadora editorial; Estabelece-se uma assessoria de bibliotecárias para padronizar e revisar a formatação e a correção das referências bibliográficas; e adota-se um desenho gráfico moderno e arrojado no formato. A seção de relatos de casos clínicos é reorientada para a seção de Carta aos editores; Um suplemento passa a ser dedicado aos pôsteres no Congresso Brasileiro de Psiquiatria; Christian Kieling começa como Assistente de Edição e Juliana B. Diniz como revisora técnica das traduções; Marcos Mercadante assume a editoria das capas.	Josimar Mata de Farias França
2005	RBP é aceita para indexação pelo <i>Institute for Scientific Information</i> (ISI) e passa ser classificada como internacional B (CAPES); Aumentou-se para 10 o número de artigos originais/comunicações breves por número, que agora são publicados apenas em inglês, tanto na revista impressa como na on-line. Os artigos de revisão e de atualização permanecem apenas em português e cria-se outra seção (Seção Especial) com a finalidade de publicar revisões e atualização em inglês para atender a comunidade científica internacional; Os suplementos passam a ser veiculados em português (versão impressa) e também em inglês (on-line); Adota-se uma política de tramitação rápida (<i>fast-track</i>) para artigos considerados de qualidade excepcional; Victor Fossaluzza se junta ao grupo de estatísticos da RBP; Jeff Boyles complementa o grupo para as revisões dos artigos em inglês.	Josimar Mata de Farias França
2006	Luiz Augusto Rohde passa a ser um dos editores principais; Christian Kieling, Ana Soledade Graeff-Martins e Marcelo Q Hoexter iniciam sua participação ajudando o processo editorial como editores juniores; RBP passa a publicar on-line os artigos no prelo (<i>ahead publication</i>); Criação do site próprio da RBP: www.rbpbrazil.org.br ; Criação da Newsletter da RBP; Bryan McGillis passa a participar da revisão dos artigos em inglês; Hermano Tavares passa a ser editor associado.	Josimar Mata de Farias França
2007	RBP cria um sistema de submissão e avaliação de artigos on-line; Carlos Alberto de Bragança Pereira passa a coordenar a editoria estatística da RBP; Juliana B. Diniz se torna Editora Junior.	João Alberto Carvalho

o índice de aceitação da RBP está agora em 40% dos artigos encaminhados. Em 2005, o tempo médio desde a submissão até a aprovação de um artigo foi de 130 dias e de 348 dias desde a submissão até a publicação na RBP. Esses números melhoraram para 99 e 230 dias, respectivamente, em 2006.²

Portanto, além do FI, o mais importante é procurarmos garantir a agilidade e a qualidade nos processos editoriais para conquistar uma posição estável e sólida dentre as revistas de bom nível internacional. As mudanças administrativas ocorridas neste período foram fundamentais para se melhorar a qualidade da revista e influenciar na sua fração de impacto. A missão do grupo que assume vai precisar incluir o recrutamento ativo de artigos de melhor nível e aceleração do processo de publicação, porém, sem deixar que a revista perca a sua função de trazer educação atualizada aos psiquiatras e demais profissionais de saúde mental.

Além destes desafios prementes, incluem-se os de melhorar a inserção regional, na América Latina e Caribe, adquirir mais credibilidade internacional no que é veiculado e buscar segurança no financiamento para a RBP. Para operacionalizar todas as mudanças implementadas, o orçamento da revista aumentou cerca de 200 vezes entre 1998 e 2007, sendo a indústria farmacêutica sua principal fonte de recursos. Assim, recomendamos que os editores priorizem angariar recursos para se fazer um fundo de reserva para garantir a estabilidade da RBP em momentos de retração econômica quando este tipo de recurso se tornar mais escasso.

É importante registrar que nossa atuação ocorreu em clima de grande harmonia com a ABP, que permitiu a realização do nosso trabalho com muito apoio e sem nenhuma interferência, refletindo o amadurecimento e a compreensão do seu papel institucional. Nada do que foi feito seria possível, também, sem incentivo da indústria farmacêutica e o apoio das agências nacionais de fomento, em especial, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)-Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Temos que reconhecer, também, que nenhum progresso desta revista aconteceria sem o crescimento quantitativo e qualitativo da produção científica brasileira (associada à expansão dos programas de pós-graduação) e à conseqüente formação de pesquisadores no país, traduzida não só na submissão de artigos de qualidade, como também no trabalho de alto nível crítico dos nossos pareceristas.^{4,5}

Last but not least, queremos registrar o absoluto clima de confiança com que o corpo editorial trabalhou entre si ao longo destes anos. As reuniões sempre foram muito disputadas, todos falando ao mesmo tempo, mas com cuidado, respeito e clima de amizade, que perdurou em todo processo. Deixamos a revista, já com saudades, mas com o sentimento de absoluta confiança na qualidade administrativa, científica e de criação dos colegas que assumem a tarefa.

Euripedes Constantino Miguel

Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina,
Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo (SP), Brasil

Jair de Jesus Mari

Departamento de Psiquiatria,
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),
São Paulo (SP), Brasil

Referências

1. Kieling C, Herrman H, Patel V, Mari JJ. Indexation of psychiatric journals from low- and middle-income countries: a survey and a case study. *World Psychiatry*, 2008; in press.
2. Kieling C, Gonçalves RR. Assessing the quality of a scientific journal: the case of Revista Brasileira de Psiquiatria. *Rev Bras Psiquiatr*. 2007;29(2):177-81.
3. Chew M, Villanueva EV, Der Weyden MB. Life and times of the impact factor: retrospective analysis of trends for seven medical journals (1994-2005) and their editor's views. *J R Soc Med*. 2007;100(3):142-50.
4. Bressan RA, Gerolin J, Mari JJ. The modest but growing Brazilian presence in psychiatric, psychobiological and mental health research: assessment of the 1998-2002 period. *Braz J Med Biol Res*. 2005;38(5):649-59.
5. Zorzetto R, Razzouk D, Dubugras MT, Gerolin J, Schor N, Guimarães JA, Mari JJ. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. *Braz J Med Biol Res*. 2006;39(12):1513-20.